ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXVII Curitiba - Julho / Agosto de 2023 Nº 158
Assine e Recomende!

OUTRAS NOTÍCIAS

O espírito da rainha Elizabeth II e seus cães

Segundo a filosofia espírita, os animais não podem atuar como médiuns, ou seja, receber mensagens inteligentes dos desencarnados. Contudo, isto não os impede de serem impressionados pela presença deles. É o que parece estar acontecendo com os cães que pertenceram à rainha inglesa, falecida no ano passado. (*pág.* 3).

A reforma íntima na prática

De certa forma podemos comparar a chamada “Reforma Íntima” à reforma de uma casa. Uma quanto a outra exigem planejamento, disponibilidade de recursos, tempo, etc. Para o espírito em evolução, de ordinário, a sua transformação moral é obra para a vida toda, ou melhor, várias vidas. Mas é bom se apressar e fazer o possível na atual. (**Artigo**, *pág.* 7).

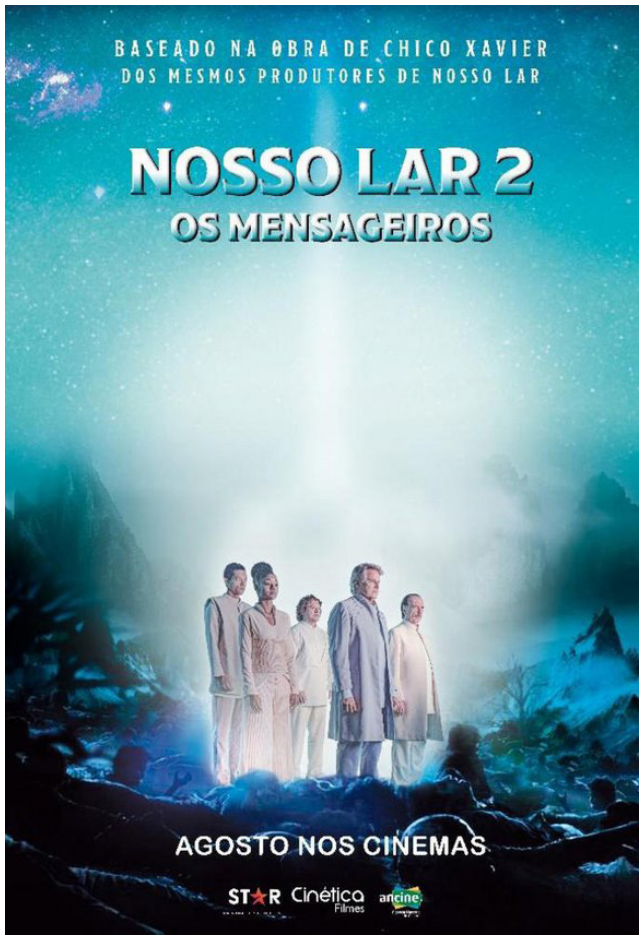
Livros espíritas de graça

Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, estes são alguns dos que contribuem diretamente para o resultado do *e-book* “A aura e os chakras no Espiritismo”, do escritor mineiro Paulo Neto.

O trabalho pode ser baixado do *site* da EVOC – Editora Virtual O Consolador – sem qualquer custo, em uma excelente iniciativa que há dez anos visa, ao mesmo tempo, ‘dar voz’ a escritores conhecidos ou não e proporcionar a oportunidade das pessoas acessarem livros espíritas de qualidade. (**Livros que eu recomendo**, *pág.* 8).

Nosso Lar 2 chega aos cinemas em 31 de agosto

(...) a Humanidade terrestre aproxima-se, dia na dia, da esfera de vibrações dos invisíveis de condição inferior, que a rodeia em todos os sentidos. Mas, segundo reconhecemos, esmagadora percentagem de habitantes da Terra não se preparou para os atuais acontecimentos evolutivos. E os mais angustiosos conflitos se verificam no sendal humano. A Ciência progride vertiginosamente no planeta, e, no entanto, à medida que se suprimem sofrimentos do corpo, multiplicam-se aflições da alma. Os jornais do mundo estão cheios de notícias maravilhosas, quanto ao progresso material. Segredos sublimes da natureza são surpreendidos nos domínios do mar, da terra e do ar; mas a estatística dos crimes humanos é espantosa. Os assassínios da guerra apresentam requintes de perversidade muito além dos que foram conhecidos em épocas anteriores. Os homicídios, os suicídios, as tragédias conjugais, os desastres do sentimento, as greves, os impulsos revolucionários da indisciplina, a sede de experimentação inferior, a inquietação sexual, as moléstias desconhecidas, a loucura, invadem os lares humanos... O homem dominará, cada vez mais, a paisagem exterior que lhe constitui moradia, embora não se conheça a si mesmo. Atendido, porém, o corpo revelará as necessidades da alma e vemos agora a criatura terrestre assoberbada de problemas graves, não só pelas deficiências de si própria, senão também pela espontânea aproximação psíquica com a esfera vibratória de milhões de desencarnados que se agarram à Crosta planetária, sequiosos de renovar a existência que menosprezaram...
(Trecho do livro “Os Mensageiros”, base do filme *Nosso Lar 2*, ***pág. 5***).



A sabedoria através dos tempos

Do filósofo espanhol Sêneca ao pacifista indiano Mahatma Gandhi, passando pelo Cristo e por René Descartes, três ideias que, se prestarmos atenção, alinham-se e completam-se. Nosso **Editorial** (*pág.2*) comenta o *continuum* mostrado na matéria da página 6 (**Trocando em Miúdos**) do vivenciar o presente sem a ansiedade pelo futuro, a necessidade das mudanças e o emprego correto das paixões para alcançá-las.

O caráter universal da mediunidade

Santa Rita de Cássia protagonizou fenômenos mediúnicos de cura, audição e êxtase (anímico). A freira Maria-Ana Lindmayr, aparições e efeitos físicos em Munique. Irmã Maria da Cruz conversava com os espíritos. Assim, também, Eugênia von der Leyen e Maria Faustina Kowalska, canonizada por João Paulo II. E muitas outras. Nesta edição o complemento de “A mediunidade na Igreja Católica” (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, *pág.* 4 & 5).

Compartilhar o conhecimento espírita é um dever

Agora o apelo é de primeira página no intuito e esperança de ser melhor visto. Na página 2 estamos reforçando o alerta feito em outras edições sobre uma necessidade premente (***SOS Diálogo Espírita***). A permanência no ar do programa de TV “Diálogo Espírita” só será possível se mais pessoas de boa vontade se unirem a nós e se tornarem colaboradores financeiros. *A união faz a força* e *O pouco com Deus é bastante*. Pois aí está a chance.

O presente, as mudanças e as paixões

Os três aforismos selecionados por nós nesta edição (**Trocando em Miúdos**, *pág. 6*), podem ser alinhados e compreendidos em uma única ideia. Foram enunciados por pessoas diferentes, em épocas diferentes e, em princípio, parecem se referir a coisas ou situações muito distintas.

Mas, vejamos. Sêneca nos fala da importância de se viver o momento presente, o dia de hoje, um após o outro, sem nos preocuparmos em demasia pelo dia de amanhã. Como bem nos lembra o evangelista Mateus, Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal, isto é, suas dificuldades.

O que, naturalmente, não significa que devemos esquecer que estamos aqui de passagem, transitando pelo mundo material, porém, com uma essência imortal que deve trabalhar no aqui e no agora visando, sim, dias mais felizes quando do retorno à dimensão espiritual.

A lição básica do filósofo é que não devemos apenas nos fixar no futuro esquecendo-se de aproveitar bem as oportunidades do presente até porque aquele depende deste.

Depois viajamos quase vinte séculos até chegarmos ao pacifista indiano Mahtama Gandhi nos dizendo que se desejamos ver um mundo transformado para melhor, com mais paz e prosperidade para todos, devemos dar o exemplo. De nada vale demorar-se somente nas boas intenções. É preciso, como se diz atualmente, sair da zona de conforto, ir à luta, ou melhor, promover a paz, ser um agente ativo, agir mais do que falar.

Temos visto muito isso no Movimento Espírita. Multiplicam-se as salas de internet com longas discussões, debates acalorados e demonstrações de farto academicismo. Mas sem resultado prático algum para aqueles que verdadeiramente necessitam. Milhões de pessoas seguem desinformadas em busca de uma verdadeira palavra de consolo e esclarecimentos básicos sobre o seu existir, as razões de suas dores, os porquês da vida.

Não invalidamos a importância de se discutir o Espiritismo em seu tríplice aspecto, o que inclui o seu caráter de busca do saber teórico e respostas para perguntas que complementem o que a Codificação já nos apresentou. Entretanto, é preciso ir além, cumprir com a agenda imediata, atender as demandas mais urgentes. Precisamos de pensadores, mas, antes de tudo, de gente que atenda quem está na ponta, as pessoas sequiosas do alimento mais simples.

Por fim, retrocedemos cerca de quatro séculos para descobrir em Descartes um pensamento similar ao que receberíamos, confirmando o sábio francês, mais tarde, através da plêiade de Espíritos Superiores a respeito das utilidades e riscos das paixões.

Enquanto Descartes afirma que todas elas, as paixões, são boas, recomendando evitar o seu mau uso e os excessos, em "O Livro dos Espíritos", encontramos exatamente o mesmo, ou seja, o problema está no excesso de apego a uma ideia, pessoa ou objeto. As paixões precisam ser 'domesticadas'.

O cavalo é um animal muito útil ao homem, porém, necessita, antes, ser domado. Estar apaixonado por uma causa, uma profissão ou arte implica em intenso desejo de realização, dedicação, trabalho e, normalmente, em sucesso. Segundo os Instrutores, as paixões fortalecem, funcionam como combustível ou, mais exatamente, nas palavras deles, operam como poderosas alavancas que facilitam a consecução de metas e objetivos.

Viver e usufruir o presente, laborar para que o mundo progrida moral e intelectualmente, conforme o sonho de todas as pessoas de Bem, empregando para esse desiderato as paixões com sabedoria.

SOS Diálogo Espírita

Nas edições 155 e 156, respectivamente, dos bimestres janeiro-fevereiro e março-abril deste ano, informamos ao Movimento Espírita Paranaense de que estávamos enfrentando muitas dificuldades para manter o programa de TV *Diálogo Espírita* no ar.

A situação mudou só um pouco de lá para cá. O que obtivemos de aumento de valores nas contribuições e, até mesmo, de novos colaboradores, ainda não é suficiente para garantir a continuidade da ação. Portanto, o alerta continua. Ou conseguimos sensibilizar mais pessoas ou o programa será suspenso em poucos meses.

Aqui não há meias-palavras. Quem não colabora para ajudar, colabora para acabar. Quem não participa, se omite. Quem não salva, deixa morrer. Quem age, Deus não esquece. Naturalmente, que tais processos, ativos ou não, dependem de fatores muito pessoais que precisam ser respeitados tais como vontade, possibilidade financeira, capacidade de se solidarizar, amor à Doutrina Espírita e outros.

Mas é preciso que fique claro que o ato de salvar ou não o *Diálogo Espírita* não tem por alvo o presidente da ADE-PR ou os responsáveis pelo programa. Nem, tampouco, a própria ADE-PR que é somente o instrumento de sua veiculação. E nem mesmo o Espiritismo porque este já está pronto, apesar de eventuais necessidades de aperfeiçoamentos filosóficos e incorporação de descobertas científicas.

O prejuízo, no caso de seu descarte, ou o auxílio que permita a sua sobrevivência, está lá na ponta, nas pessoas necessitadas de esclarecimento e consolo. Que se pense nelas. São por elas que cada um oferece o seu valor pecuniário. É uma caridade indireta, porém, das mais importantes porque vai ao encontro das carências da alma.

Então, o objetivo tem por fim alcançar todas as semanas estas centenas, milhares de telespectadores que sem isso deixarão de receber em suas casas as preciosas informações veiculadas pelo *Diálogo Espírita*, único programa espírita de televisão que atinge a capital do Estado e toda a Região Metropolitana, um universo de mais de 3,7 milhões de pessoas, além de reverberar a disposição de qualquer um que acesse o *YouTube*.

São dez anos de trabalho que não deveria ser interrompido, porém, em face do descaso com que o Movimento Espírita local tem demonstrado, em pouco tempo é o que nos restará fazer.

Nossos dados bancários estão abaixo, no cupom de assinaturas deste jornal. Contatos, também, pelo *Whatsapp* (41) 98777-2201. O valor sugerido é de **R$50,00** (cinquenta reais mensais).

Para encerrar, ajudaria muito quem pudesse indicar uma pessoa para fazer gratuitamente a diagramação deste jornal, tarefa necessária a cada dois meses. O alívio de Caixa com esta despesa serviria para canalizar estes recursos ao programa de TV. E temos espaço para anúncios aqui no jornal e no próprio programa a valores baixíssimos. Informe-se!

A ADE-PR agradece quem possa cerrar fileiras conosco para salvar o *Diálogo Espírita.*

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

ADE - PR

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7 CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

E a nossa retrospectiva chega ao bimestre julho-agosto de 2013, data da edição de número 98. A principal chamada de capa, "Trabalhar pelo Nosso Lar atual, a Terra", referia-se à entrevista do sociólogo mineiro Paulo R. Santos, desencarnado seis meses depois.

O **Editorial**, "Não basta ser espírita, tem que participar", levantou a questão da necessidade de os espíritas serem mais ativos quanto aos problemas sociais e fez uma conexão com a própria entrevista acima citada e outros artigos, um da página seguinte e mais outro da página 7, que analisaram, especificamente o primeiro, as manifestações de rua que varreram o país naquele ano.

Pinçamos alguns trechos do **Editorial**. *Os caminhos de aperfeiçoamento do espírito passam necessariamente pelas experiências vivenciadas na condição do estado corpóreo... O progresso moral se faz pelas transformações individuais, mas ... é preciso fazer com que o conhecimento e as boas intenções infiltrem-se no tecido social. O exemplo pessoal será testemunho da virtude renovadora dessas ideias e sentimentos, porém, não possuem, isoladamente, a força necessária para comover grupos maiores...*

Se formos esperar que os espíritas somem maioria para fazer prevalecer seus princípios de fraternidade... Deixemos um pouco a política do "vou fazer a minha parte"... Faz-se urgente que os espíritas assumam de fato o seu papel de agentes multiplicadores do Bem, levedo das massas, sal da terra...

E finalizava com o seguinte parágrafo: *Sonhar com plácidas colônias espirituais é um bom devaneio, mas não resiste à realidade de médio prazo. Poucos ficam por lá. Então, responda: como você espera encontrar este Nosso Lar quando voltar a ele nas próximas vezes?*

Na página 3, nosso editor elaborou o texto intitulado "As transformações sociais no palco das ruas e os espíritas protestantes". O adjetivo 'protestantes' aplicava-se ao fato de que, também, eles podiam e deviam participar das manifestações políticas que exigiam mais transparência, honestidade e respeito à confiança dada pelo povo a seus representantes.

Pelo menos quatro questões de "O Livro dos Espíritos" foram lembradas: a 784 que demonstra o progresso contínuo apesar das aparências, muitas vezes, em contrário; a 932 sobre a prevalência dos maus intrigantes sobre os bons tímidos; a 785 citando as duas maiores chagas morais - o egoísmo e o orgulho -, ao que o articulista havia acrescentado a ignorância; e a questão 799 sobre a vantagem da destruição do materialismo, principal objetivo, segundo Allan Kardec, da Doutrina Espírita.

Não ficou de fora o capítulo XIII, da obra "A Gênese", tópico *Sinal dos Tempos*. Consta lá que *O Espiritismo não cria a renovação social; é a maturidade da Humanidade que fará desta renovação uma necessidade.*

Paulo R. Santos, em sua entrevista, publicada nas páginas centrais, foi questionado sobre as mesmas manifestações de rua no Brasil. *O acúmulo de tensões sociais tem levado a rupturas com velhos modelos... Um novo modelo de vida pública e de fazer política, diante da crise de representatividade e de legitimidade partidária que vemos, vai levar a novas formas de organização social, após as convulsões do momento que podem ser consideradas como a Lei de Destruição...*

Há violência onde não existe assistência médica, segurança pública, condições sanitárias adequadas, educação de qualidade e perspectivas de vida...

A seguir uma pergunta instigante do entrevistador: *Esta alienação da maior parcela da população brasileira tem mais a ver com a sua cultura, estilo de vida festeiro e índole alegre e otimista ou com a falta de educação e consciência política?* E a resposta: (...) *A falta de educação de qualidade e o controle de informações têm contribuído para que a situação se agrave...*

Mais à frente: *As Leis Morais estabelecem a ação política, no sentido amplo, para o espírita, excluindo o simples cruzar de braços. A sociedade terrena é uma construção coletiva.*

Na página 6, tivemos a seção **Livros que eu recomendo** e a obra analisada foi "Enfoques Científicos na Doutrina Espírita", de Jorge Andréa.

Na página 7, o artigo "O espírita e as questões sociais". Dali, recortamos o destacado no boxe: *E pensemos, também, que não temos o direito de permanecer trancados nas Casas Espíritas, alheios ao mundo lá de fora, sonhando em conquistar um cantinho em Nosso Lar que é aqui e no agora.*

Sobre a caridade material, assim se expressou o articulista Pedro Camilo: *Dar pão, agasalho, escola e serviços médicos gratuitos, dentre outros, não resolve o problema da miséria. Ameniza, mas não resolve. Se lembramos da história do "dar o peixe, mas ensinar a pescar", nossas ações da atualidade se limitam a "dar o peixe", ou seja, a trabalhar os efeitos, lidar com as consequências, sem pensar nas causas, estas sim, as verdadeiras vilãs.*

Isolar-se das questões sociais, ignorá-las, querer se prender apenas ao "assistencialismo", é uma forma de clausura ... ditada pela alienação da inteligência e do senso moral pelo fanatismo, somos capazes de estar no mundo sem vê-lo, sem senti-lo em sua integralidade, indiferentes e toscos em nossa forma de (sub)-viver.

Ser espírita é ser cristão e ser cristão é ser cidadão.

Finalmente, na página 8, além justamente desta seção, **Autorretrato,** o ***CAE*** ecoou a entrevista do então presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, ao programa de TV *Diálogo Espírita,* no dia 13 de julho daquele ano de 2013.

Espírito da rainha Elizabeth estaria aparecendo para os seus cães

A suposição foi revelada pela ex-nora Sarah Ferguson, a duquesa de York, à revista *People*. Com a morte da rainha em setembro do ano passado, os cães de quem ela era tutora e passaram aos cuidados de um de seus filhos, o príncipe Andrew.

O casal é divorciado, mas continuam morando na mesma residência, no Royal Lodge, em Windsor. Dois cãezinhos da raça *Corgi*, Sandy e Muick, voltaram para os seus antigos donos, pois foram estes que haviam presenteado a soberana com os pequenos animais. Ao longo da vida, a rainha Elizabeth criou em torno de 30 cachorros da raça *welsh corgi pembroke*, chamado de "cão anão".

E agora a duquesa afirma que Sandy e Muick que costumam se divertir correndo atrás dos esquilos, às vezes, começam a latir para o nada, ao que ela deduz que seja por estarem vendo o espírito da rainha.

Fonte: Portal Banda B em 03 de março de 2023.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

Na edição passada trouxemos aqui uma matéria cujo título foi "A mediunidade documentada na Igreja Católica". O assunto mereceu, também, o principal destaque, em nossa capa. E agora publicamos a sua conclusão.

Falemos a respeito de Santa Rita de Cássia[1]. Ela nasceu em 1381, no vilarejo Rocca Porena, a cinco quilômetros de Cássia, região da Úmbria. Seu nome era Margherita (que significa pérola ou pedra preciosa). Logo ficou sendo chamada por Rita.

Desde a infância produziu fenômenos estranhos como a cura da mão de um camponês. Quis seguir a vida religiosa, mas os pais convenceram-na a se casar, aos 14 anos. O marido era violento e depois de dois filhos, foi assassinado. Rita protegeu os assassinos, escondendo-os em sua casa, mas os filhos queriam vingança. Ela orou que Deus os levasse antes que se tornassem assassinos e, de fato, morreram de hanseníase, enfermidade adquirida no convento para o qual ela os havia enviado para protegê-los.

Sozinha, quis seguir a vida religiosa, porém, não conseguia ser aceita por ser viúva e não solteira. Depois de muita insistência, conseguiu o seu intento, após ouvir vozes e ser transportada em estado de êxtase para o interior de um convento pelos espíritos de Santo Agostinho, João Batista e Nicolau de Tolentino.

Não poderíamos terminar esta matéria sem visitarmos as páginas do livro "Os espíritos comunicam-se na Igreja Católica"[2], do escritor Paulo Nato. Informações ali relativas aos fenômenos já nomeados no título são abundantes. Destacaremos as principais, em forma de resumo, como convite para que os leitores do **CAE** abasteçam o seu conhecimento através da fonte original.

A freira Maria-Ana Lindmayr (1657-1726), carmelita do convento da Trindade, em Munique, em seu diário, diz que foi atacada por espíritos maus (obsessores). Fazia contato com almas do Purgatório e as ajudava, mas, também, era orientada por elas, recebendo delas muitos avisos.

Ela narrou que em determinada ocasião teve uma experiência com um espírito que veio lhe pedir preces. Tal ocorreu espontaneamente, sem evocação. Protagonizou fenômenos de aparições e de efeitos físicos, como uma queimadura no pé quando foi tocada por um espírito.

No Além, diz ela, veremos tudo de forma absolutamente diferente. Teve uma visão reveladora (também com palavras) da alma e corpo físico como a luz e a lâmpada; esta deve refletir aquela, não pode estar suja. O espírito de um padre, confessor dela, desencarnado quatro dias antes, falou com ela e disse que as almas do Purgatório não podem ser proibidas de se comunicar porque 'o próprio Deus o permite'.

Segundo ela, as almas do Purgatório nem Deus, em seu infinito amor, pode ajudar porque não se trata mais de concessão de graça, mas "do golpe da justiça Divina".

Agora o caso de outra freira, Irmã Maria da Cruz, da qual se sabe, apenas, o ano de desencarnação, 1917. Ela pertencia à Ordem de Santo Agostinho e os fenômenos narrados no livreto "Manuscrito do Purgatório", se referem ao período de 1873 a 1890.

A ela apresenta-se o espírito de outra religiosa que se identificava como Irmã M. G, falecida em 1871 e ensinou-lhe que as almas se comunicam por pensamento. Falou do Anjo da Guarda individual e de como é agradável ser lembrado pelos amigos e parentes, além da retrospectiva pós-morte, inclusive, sobre as consequências do "mal feito, o bem feito mal e o bem que deveria ter sido feito e não se fez pela má vontade, preguiça e indolência". Qualquer semelhança com os ensinamentos da Codificação Espírita não é mera coincidência.

Um terceiro caso, o da princesa alemã Eugênia von der Leyen (1867-1929) que era vidente e, além dela, só animais domésticos e o filho pequeno também viam as aparições. Destaque para as declarações do orientador espiritual dela, o pároco Sebastião Wieser, autor do livro "Conversando com as almas do Purgatório", e do editor, Arnold Guillet, a favor da realidade e importância da mediunidade.

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

Paulo Neto transcreve vários trechos de conversas da médium Eugênia com almas sofredoras. Em seu diário, ela conta que certa noite ouviu uma "barulheira horrorosa", mas sem visão porque estava enferma.

Irmã Maria Faustina Kowalska (1905-1938), polonesa, foi canonizada por João Paulo II em 2000. Incursionava no Purgatório, via e conversava com recém-desencarnados (outra madre desencarnada veio-lhe três vezes pedir orações).

Dentre as faculdades de Faustina, constava a precognição ou premonição. Certa vez, ela estava em Vilna, capital da Lituânia, e apareceu-lhe o espírito de outra irmã que se encontrava em Varsóvia, pedindo-lhe orações. Comprovou-se que aquela foi a hora exata da morte da amiga.

Em um dia de Finados, ouviu palavras de incentivo à sua missão e depois, à noite, ouviu pancadas em seu quarto acompanhadas de uma censura por já ter sido vaidosa e orgulhosa.

Seguem-se vários trechos de casos de comunicações com agonizantes e também de visitas de obsessores.

A austríaca Maria Ágata Simma (1915-2004) teve suas experiências relatadas pelo padre Afonso Matt, pároco local. Via no Purgatório católicos, protestantes, pagãos. Os primeiros recebiam mais socorro e saíam antes, mas sofriam mais que os protestantes e os pagãos sofriam menos, mas, por receber menos socorro, demoravam mais a sair. Cada alma era punida conforme a natureza de suas culpas e um padre da cidade de Colônia teria ficado no Purgatório de 555 a 1954. Conforme suas informações, o tempo ali variava muito: uns só meia hora e até menos 'como se apenas atravessassem o Purgatório'. Também havia outros padres e religiosas no Purgatório e até uma criança de seis anos.

Os espíritos visitavam-na todas as noites. Às vezes, pediam para levar recados a parentes e até para devolver bens mal adquiridos. Ela também falava sobre cada um ter o seu protetor e ser punido no que se errou.

Agora o caso, bem mais recente, de um livro de mensagens psicografadas pelo filho de um ilustre italiano, D' Lino Sardos Albertini. O caso foi dramático visto que o pai descobriu, via mediúnica, a morte do filho, aos 26 anos, vítima de homicídio durante um assalto.

O próprio livro descreve a dinâmica do processo psicográfico da médium (inclusive com a mão esquerda, sendo destra, e de cima para baixo e não da esquerda para a direita) e a menção de que a médium recusava aceitar qualquer pagamento ou publicidade.

Maria Gomes Cámara era espanhola (1919 a 2004). Quando contava com 52 anos de idade e até o seu falecimento, foi protagonista de fenômenos insólitos. Apareciam caras humanas no chão da cozinha. Descobriu-se que a casa fora construída sobre um antigo cemitério católico.

Outra fonte de muitos fenômenos mediúnicos é o Museu das Almas do Purgatório, em Roma. O livro de Paulo Neto traz a descrição de 10 peças do museu, todas com marcas de dedos ou mãos em madeira, roupas, papéis. Destes casos, um ou outro, a pessoa (geralmente parente ou outra religiosa) também viu e ouviu alguma alma.

Henrique Rodrigues, citado por Neto, visitou o museu e, segundo aquele, existem 280 peças com identificação de nomes, datas e lugares dos fatos ocorridos dentro de conventos, aonde religiosos, padres e bispos vinham pedir ajuda.

Outra informação retirada do livro de Paulo Neto é sobre as experiências do padre brasileiro Roberto Landell Moura que fazia exorcismo em Mogi das Cruzes para expulsar, no seu dizer, "a obsessão diabólica... permitida por Deus para o bem espiritual de alguns membros da família, conversão de outras e outros motivos...".

Embora denominando de Satanás, concluiu que eram "forças físicas..., inteligente, imaterial e incorpóreo que podia impressionar os sentidos humanos e se revestir de um corpo igual ao nosso".

Há ali o relato de uma impressionante experiência de materialização onde Landell foi tocado, apertou a mão várias vezes e teve a sua beijada por uma entidade feminina "cheia de meiguice, afeto, candidez de ternura". Há a transcrição de um diálogo do padre com o espírito através da psicografia e esse espírito permitiu a sua foi identificação como sendo o pai dela. Analfabeta enquanto encarnada, a menina assinou num papel.

Outro sacerdote católico, Agostino Gemelli (1878-1959), fundador e reitor da Universidade Católica de Milão, comunicou-se por gravadores casualmente com os espíritos de seu pai e com outro padre (Ernetti). Informado sobre o ocorrido, o papa Pio XII não demonstrou surpresa, mas advertiu que deveria ser considerado "... um fenômeno estritamente científico e sem relação alguma com o Espiritismo... esta experiência poderá, talvez, marcar o início de um novo estudo científico que virá confirmar a fé no além".

Outro personagem envolvido com a fenomenologia espírita foi o padre suíço Léo Schimidt (1916-1976), conhecido de Konstantin Raudive que, em um intervalo de 12 anos, gravou 12 mil vozes.

Para finalizar, no livro "Os enigmas do Vaticano", de Alfredo Lissoni, encontra-se a informação de que desde 1970 o Vaticano possui o seu "FBI" para esses assuntos e pesquisas. Na Pontifícia Universidade Lataranense, o padre Andréas Rech, docente, até participou de sessão espírita onde registrou um rastro magnético do químico francês Henry Sainte Claire Deville, morto em 1881.

Referências:

[1] LEWIS, James R. *Vida após a morte*. 1ª ed. São Paulo-SP: MAKRON Books, 1995;
[2] NETO, Paulo da Silva. *Os espíritos comunicam-se na Igreja Católica*. 1ª ed. Divinópolis-MG: GEEC, 2012.

"Nosso Lar 2: Os Mensageiros" estreia no dia 31 de agosto

Parte do elenco de Nosso Lar 2

O filme é uma continuação de "Nosso Lar", produção de 2010 e que levou mais de quatro milhões de espectadores aos cinemas brasileiros. Ambos os livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier e de autoria espiritual de André Luiz, são do ano de 1944.

"Nosso Lar 2" conta a história de uma equipe de Espíritos Mentores junto a outros Espíritos reencarnados em caráter missionário para o estabelecimento organizado da comunicação entre os dois mundos.

A direção e roteiro são de Wagner de Assis e produção da Cinética Filmes. Além de Renato Prieto que interpreta André Luiz e Edson Celulari que faz o papel de Aniceto, o responsável espiritual pela missão, compõem o elenco Othon Bastos, Felipe Carolis, Mouhamed Harfouch, Rafael Sieg, Fábio Lago, Vanessa Gerbelli, Fernanda Rodrigues, Aline Prado, Julianne Trevisol, Nando Brandão, João Barreto, Letícia Braga e Camila Lucciola.

O primeiro aforismo sobre o qual pretendemos tecer comentários nesta edição é de autoria do filósofo Sêneca que já apresentamos aqui na edição 154. Disse ele: *Dedica-se a esperar o futuro apenas quem não sabe viver o presente.*

Muito se tem dito a respeito do tempo passado, presente e futuro. Argumenta-se, e com razão, do passado devemos apenas guardar as boas lembranças e as lições aprendidas. O futuro ainda não chegou, é-nos desconhecido, embora, algumas vezes razoavelmente previsível. E o que temos de concreto é o presente.

Por isso, recomenda-se que saibamos aproveitá-lo ao máximo, cabendo a cada um, pelo exercício do seu livre-arbítrio e de acordo com o lastro de conhecimento intelectual e amadurecimento moral, eleger aquilo que julga o que seria e, principalmente, onde e como usar este 'máximo'.

Para muitos, aproveitar o presente significa regalar-se com os prazeres materiais sem nenhuma preocupação com o dia de amanhã, até mesmo quando este amanhã tenha uma representação literal. Isto é, agem sob o impulso do imediatismo absoluto, com ausência quase completa do senso de responsabilidade, encarando a vida levianamente traduzida na letra do samba de "viver como se não existisse o amanhã".

Para os espíritas, esta relação de tempo torna-se mais complexa. Por possuírem a compreensão de que a vida material configura uma etapa transitória, porém, não única, tendo a espera de si o retorno à dimensão espiritual, reconhecida como a verdadeira pátria do ser imortal, estamos condicionados ou, ao menos, deveríamos estar a fixar mais o futuro.

Afinal, é de lá que procedemos e é lá que permaneceremos após o fechamento dos ciclos reencarnatórios, a despeito do longo intervalo de tempo que isso ainda possa levar. Mas, enfim, os nossos maiores interesses aguardam-nos após a vida física e a consequência disso é que os percalços do presente não devem nos preocupar em demasia.

Contudo, temos que nos atentar para alguns detalhes. Em primeiro lugar é sobre a necessidade fundamental de estarmos aqui, não só para os eventuais, mas abundantes reajustes para com as leis divinas, o que se faz mediante os processos expiatórios e através de novas construções do ser pelo avançar no progresso intelecto-moral aprendizados provacionais e nos desempenho missionários.

Em um segundo momento devemos lembrar que mesmo aqui reencarnados na Terra, pelos ditames de Deus, não está interdita a felicidade às suas criaturas. Depende de nós tornar mais amena a nossa caminhada por este planeta. Pode acontecer que a atual passagem seja repleta de atribulações, dores e decepções, mas aí a Doutrina Espírita nos esclarece que se isso dá por única e exclusiva culpa pessoal nossa que no passado – olha ele aí de novo – cometemos equívocos que agora, no 'presente', reclamam reparação.

Portanto, anelar por um futuro mais feliz é meta a ser perseguida pelo espírita que já se conscientizou que a verdadeira vida está além daquela que desfrutamos no momento, entretanto, não podemos em momento algum desprezar nem as experiências do passado arquivadas na memória extracerebral e nem o presente onde colhemos a semeadura de antanho e refazemos a semeadura a ser colhida lá na frente, talvez um pouco ainda por aqui mesmo, outra parte após nos desembaraçarmos dos laços corporais e a maior parte quando aqui retornarmos na próxima reencarnação.

O segundo pensamento para refletirmos foi pronunciado pelo pacifista Mahatma Gandhi (1869-1948), principal personagem da independência da Índia do domínio britânico. *Seja você a mudança que quer ver no mundo*, afirmou ele.

Está aí uma questão que também nos toca diretamente. Todas as pessoas desejam um mundo perfeito, pessoas todas perfeitas, e vivem a contradição de não conseguirem elas próprias nem se aproximar da perfeição, condescendendo-se em acomodar-se aos vícios de toda espécie.

Os Espíritos Superiores ensinam-nos exatamente a mesma coisa que Gandhi, ou seja, que o progresso moral da sociedade tem que começar pelo indivíduo. Quando estes forem maioria, noticiam, os demais recalcitrantes se defrontarão com duas opções: ou rendem-se à força que os arrasta ou são banidos deste meio para outro compatível com o atraso no qual se comprazem.

Resta entendermos que por mais louvável que seja o fato de possuirmos tendências, impulsos e desejos para a prevalência do Bem sobre o Mal, se quisermos ver efetivado este Bem geral, temos que estar na vanguarda do movimento que a ele conduzirá. O exemplo acima de tudo.

Portanto, menos queixas, menos reclamações, menos indignação e mais trabalho.

O terceiro e último aforismo a ser analisado nesta edição é o seguinte: *As paixões são todas boas por natureza e nós apenas temos de evitar o seu mau uso e os seus excessos.* Consta como de autoria do filósofo, físico e matemático francês René Descartes (1596-1650).

O que ele nos ensina? Que as paixões em si mesmas não são más, porém, como tantas outras coisas da vida, depende do uso que delas fazemos. No caso, da medida, do grau, da liberdade que damos a elas. Totalmente coerente com os ensinamentos dos Espíritos. Se não, vejamos.

Na questão 907 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec perguntou se o princípio das paixões, por estar na Natureza, seria, só por isso, mau. E os Instrutores Invisíveis responderam negativamente, acrescentando que a paixão está no excesso de apego ao objeto ou ideia colocado pelo próprio homem. O princípio – dizem – nos foi dado para o bem e as paixões podem nos conduzir a grandes realizações, entretanto, o que prejudica é o abuso que delas se faz.

Mais interessante é o que vem a seguir, na questão 908. Para esclarecer o Codificador sobre os limites que separam as boas das más paixões, os Espíritos utilizam-se de uma analogia. *As paixões*- elucidam - *são como um cavalo que é útil quando está dominado, e que é pernicioso, quando ele é que domina.*

Kardec acresce em seguida este comentário: *As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o ajudam na realização dos objetivos da Providência. Mas se deixar dirigir por elas, acaba esmagado. Um pouco adiante pondera: A paixão, propriamente dita, é o exagero de uma necessidade ou de um sentimento. Ela está no excesso e não na causa...*

E nas perguntas e respostas seguintes somos conscientizados de que para vencer as más paixões precisamos possuir uma vontade forte, é preciso querer dominar e não desejar apenas da boca para fora.

Paixão exagerada nas ideias pode levar ao fanatismo. Paixão em exorbitância por alguém provoca distúrbios emocionais e riscos diversos. Paixão excessiva por objetos ou lugares causa fixações doentias. Paixões exacerbadas, por não se submeterem à razão, rebaixam o ser humano ao nível do primitivismo animal.

A mesma força de vontade que devemos empregar para dar andamento a um projeto reconhecidamente bom, que nos faz persistir, sermos determinados na conquista de metas materiais ou não, é a força que precisamos mobilizar para não ultrapassar as linhas da razão, do bom senso e do equilíbrio sadio.

A reforma da sua casa íntima

Wilson Czerski

Imagine que você, o seu ser, seja uma casa cuja construção tenha começado há muito tempo e tem dois problemas. O primeiro é que, na verdade, você nunca conseguiu terminá-la totalmente e segundo que, mesmo algumas partes prontas, você não conseguiu deixar do jeito que gostaria e outras já estão necessitando de reparos. Ou seja, você pensou, analisou e concluiu que ela precisa de uma reforma geral.

Então você trocará ideias com familiares e profissionais e eleger prioridades ou atacar todos os problemas de uma só vez, mas sempre tudo muito bem planejado. Faz orçamentos e decide quanto investir, os recursos necessários e o tempo da reforma.

Pois bem, meu amigo, esta moradia que você está pensando reformar é a sua própria casa espiritual, é você próprio. Você concluiu que não está satisfeito com o seu modo de pensar, expressa seus sentimentos e age no mundo e agora pretende promover uma grande reforma íntima.

Por onde começar? Pelos pequenos desvios de conduta ou pelos grandes vícios, se houver? O que falta nela? O que é prioritário? Se for segurança, invista na oração e na vigilância, segundo recomendado pelo Cristo. Se for a decoração, substitua os velhos hábitos de agressividade, teimosia, mau humor, da mentira ou qualquer outro por quadros harmoniosos, cultivados pacientemente, de compreensão, palavras de desculpas.

Coloque flores de sorrisos em cada aposento espalhando o perfume da alegria. Com os vizinhos, se você for daqueles que preferem se manter à distância, limite-se a não fazer aos outros o que não quer que lhe façam, mas se possível, vá além, faça amizades e faça aos outros tudo o que gostaria que lhe fizessem. Sua casa espiritual será admirada pelo bom gosto da simpatia e da solidariedade.

Cada um de nós aqui, encarnados, é um complexo somatório de tudo que já adquirimos em dezenas ou centenas de existências antes desta, temperado pela influência dos genes e os fatores familiares e sociais do meio ambiente. Tudo isso constitui a nossa personalidade atual. Mas não somos obrigados a aceitar este papel no grande teatro da vida sem reparos nem desempenhá-lo sempre o mesmo. O que conta é a nossa individualidade, dinâmica e versátil, capaz de representar papéis sempre melhores, a cada peça representada, a cada existência terrena.

Cabe a nós continuar erigindo o edifício do nosso eu, o ser imortal e ir reformando onde necessário para chegarmos também à condição de seres perfeitos e felizes. Sois deuses, disse Jesus.

Quais as dificuldades que todos temos para realizar a Reforma Íntima? São muitas, mas entendemos que a principal delas, de onde quase todas as outras decorrem, é a falta de maturidade, de conscientização profunda a respeito da verdadeira vida que é a espiritual.

Porque o "clarear por dentro", conforme Emmanuel, faz com que em vez de buscarmos a "faxina no interior", sejamos levados a ver os próprios defeitos em nossos semelhantes.

Isto se deve a um mecanismo de fuga em que se sentindo impotente para encarar suas fraquezas e imperfeições, o homem as projeta no seu semelhante. O autoconhecimento preconizado por Sócrates é um processo complexo e, não raro, doloroso por desnudar aquilo que, a custo, sempre estamos tentando ocultar. Ninguém gosta de enxergar seus próprios defeitos e eles estão lá quando fazemos uma análise fria e imparcial sobre nosso caráter.

Quanto mais profunda for nossa incursão, passando pela personalidade transitória e suas relações sociais com o mundo de hoje (família, profissão, sexo, dinheiro, poder, carências, enfermidades) e depois com nossa individualidade integral associada às experiências do passado e necessidades do futuro, melhor.

Por que nutrimos o anseio de vivermos em um mundo perfeito quando ainda somos tão imperfeitos? É o desejo natural despertado pelo impulso do progresso. Aspiramos à felicidade, embora, lamentavelmente, equivocando-se quanto ao lugar onde procurá-la. Esquecemos que ela é conquista pessoal, construída no templo do próprio coração e não nas ilusões exteriores, nos prazeres efêmeros da vida física.

Verificar os caminhos para iniciarmos nesta encarnação a indispensável Reforma Íntima uma vez que tenhamos aprendido a nos conhecer e reconhecer os pontos positivos e negativos, dedicando especial e persistente atenção ao trabalho de fortalecer os primeiros e eliminar os últimos.

Tudo dentro de métodos naturais, sem apelar para abstinências forçadas, autoflagelações mesmo que psicológicas. Embora, para alguns, as grandes mudanças possam ocorrer repentinamente, o fato é que versões modernas de Saulo de Tarso na estrada de Damasco são raras. Vemos pessoas que são submetidas a experiências traumáticas, sofrer um processo assim. Acidentes, um transplante longamente esperado, uma Experiência de Quase-Morte, a perda de um filho em certas circunstâncias, revelações mediúnicas.

Mas o mais comum são as lições e mudanças muito lentas. Lembrar que, segundo Pedro, o evangelista, o amor cobre uma multidão de pecados. Cair, levantar, cair para levantar uma vez mais até tornar-se tão rijo quanto uma rocha e não tombar mais. Lembrar que o sofrimento não é castigo, mas o preço pago, o esforço para contemplar o mundo do topo da montanha conquistado degrau a degrau, passo a passo.

Praticar o amor, em geral, o perdão das ofensas, habituar-se às leituras edificantes, à oração, absorver a música relaxante e o contato com a natureza. Segundo Paulo, tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém.

Controlar a raiva e entender que a Reforma Íntima ou transformação moral, a morte do homem velho e vicioso, iludido e infeliz pelo homem renovado, virtuoso, consciente e feliz, só se alcança por muito esforço, trabalho e perseverança no Bem.

Algumas dicas práticas:

1ª) De Santo Agostinho: corrigir no dia seguinte aquilo que a nossa consciência detectou no exame da véspera; colocar-se no lugar do outro;

2ª) Quando estivermos com a mente ociosa, emitir vibrações e prece pelas pessoas à volta. Com sentimento genuíno, desejar paz, amor, saúde, bem-estar, para os transeuntes nas ruas, na fila do banco ou no consultório médico, na praia;

3ª) À noite, a primeira pessoa conhecida lembrada ou pelo nome de qualquer uma, fazer prece legítima. É comum lembrar de alguém com quem não simpatizamos, até mais rapidamente do que outros. Fazer com sinceridade. Transformamos desafetos em amigos. Lembrar do conselho de Jesus: reconcilia-te com teu irmão enquanto estás a caminho com ele;

4ª) autossugestões. Ex. Estou me tornando cada vez mais paciente. Sempre no afirmativo. Deixar bem à vista: na agenda, papeleta no carro.

Livros que eu recomendo

Wilson Czerski

Como fizemos constar na edição passada ao noticiar sobre o 10º aniversário da Editora Virtual O Consolador, usaremos deste espaço para apresentar duas obras publicadas pela EVOC, ambas do escritor mineiro Paulo Neto.

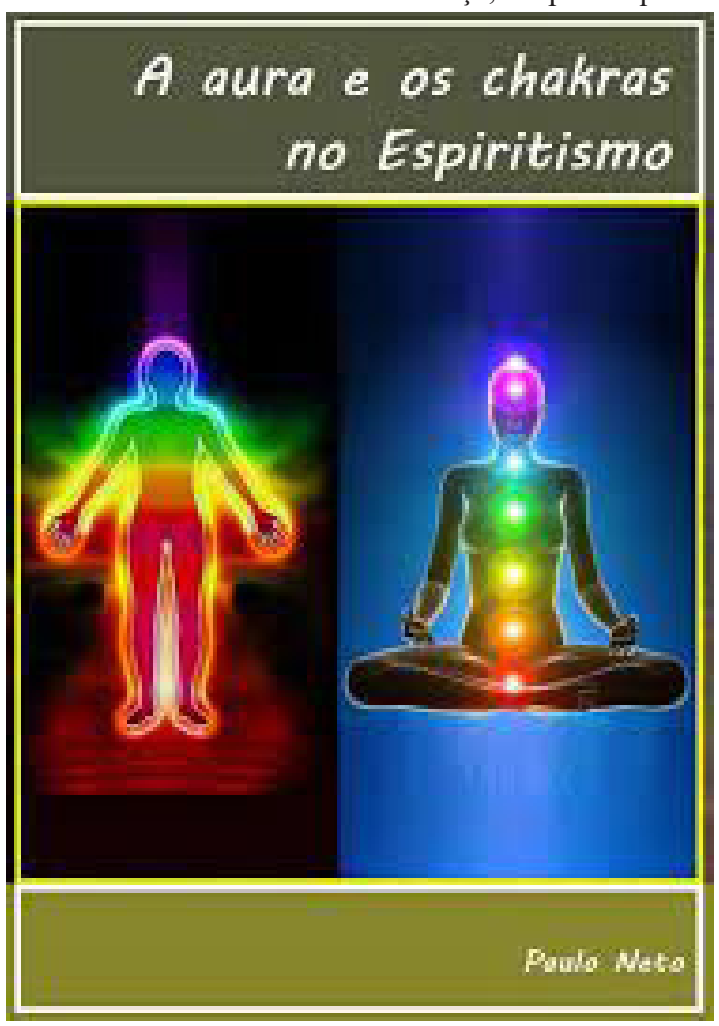
A primeira delas tem por título "A aura e os chakras no Espiritismo". A publicação data de 2021 e tem somente 90 páginas. Reiterando o informado na edição anterior, para ter acesso ao livro basta acessar o site **www.oconsolador.com.br/editora/evoc.htm** e fazer o *download* gratuitamente.

Além do conteúdo em si, claro, o que nos chamou a atenção sobre este livro foi a maneira como o assunto foi examinado. O autor, de início ao fim, ateve-se à utilização de informações contidas em uma vasta bibliografia, sempre tendo por princípio as obras kardequianas, buscando nelas todas as referências existentes, quer em algumas das chamadas Básicas como "O Livro dos Espíritos", "Livro dos Médiuns" e "A Gênese" como, também, em várias edições da Revista Espírita.

Mas fazem parte dos subsídios outros autores como Gabriel Delanne, Ernesto Bozaano, Léon Denis, obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco e, ainda, de muitas outras fontes.

O autor só intervém com breves comentários para destacar eventuais confrontos entre as informações de diferentes fontes, fazendo as aproximações quando necessárias.

O livro se divide em quatro capítulos, além da Introdução e da Conclusão: O perispírito, A aura e os chakras, Espíritos que os mencionam e Estudiosos que dão notícias deles.



Para que o leitor tenha uma noção do que irão encontrar no livro, listamos abaixo algumas citações que julgamos as mais interessantes. Da Revista Espírita de dezembro de 1862, o Codificador, sem usar o termo aura, faz referência a ela quando diz que "... o perispírito, pela sua natureza fluídica, irradia ao redor e forma, em torno do corpo, uma espécie de atmosfera...".

Na edição de outubro de 1865 ele escreveu que "... das propriedades de seu envoltório perispiritual, de sua irradiação..." e na do mês de junho de 1867: "... cuja irradiação transporta a percepção... Propriamente falando é o *sexto sentido*...".

Reforçando, em "A Gênese", cap. XIV, item 17: "... perispírito... irradia ao seu redor e o envolve, como uma atmosfera fluídica...".

Já em "Obras Póstumas" (Manifestações dos Espíritos): Allan Kardec afirmou que "... o perispírito é expansível, irradia para o exterior e forma, em torno do corpo, uma espécie de atmosfera que o pensamento e a força da vontade podem dilatar mais ou menos...".

Passando agora para Ernesto Bozzano em "A crise da morte", ele cita Frederico Haines que também faz referência ao conceito e termo de 'aura'. Léon Denis, por sua vez, em "No Invisível", diz que "... os eflúvios... são luminosos, coloridos... formam em torno de nós camadas concêntricas que constituem uma espécie de atmosfera fluídica. É a 'aura' dos ocultistas ou fotosfera humana.

Voltando a "Obras Póstumas", explica-se sobre a emissão de raios luminosos e coloridos; que "... é muito variável a extensão da irradiação dessas atmosferas individuais". Em "Correlações Espírito-Matéria", Jorge Andrea leciona que "o duplo-etérico, em combinação com as irradiações das células físicas, mostram um campo bem específico de energias que ultrapassam a superfície do corpo... aura... resultado dos campos energéticos que partem do perispírito envolvendo-se com o duplo-etérico e o manancial das células físicas".

De "O Livro dos Espíritos", Paulo Neto extraiu o seguinte. Na questão 140 faz-se uma ligeira referência aos 'chakras': "... centros ou focos de movimento..." e na Q. 146, de maneira mais explícita: "... nos grandes gênios, nos que pensam muito, ela (a alma) reside mais particularmente na cabeça, ao passo que ocupa mais o coração naqueles que sentem... e na Q. 146a: "... a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais".

Agora examinemos algo sobre o livro "Perturbação durante a vida intrauterina" cujo ano de publicação é 2022 e tem 104 páginas. São cinco capítulos e por eles já é possível ter-se uma boa ideia do conteúdo: Obras da Codificação que citam a perturbação; Os casos dos Espíritos do Dr. Olivier e Paul Miffet; A opinião de dois importantes espíritas clássicos; O que as pesquisas com regressão de memória comprovaram? E Na Psicologia, o que encontramos?

Só o prefácio do Dr. Americo Domingos Nunes Filho, presidente da Associação Médico-Espírita do Rio de Janeiro ocupa mais de 30 páginas. Depois o que se vê é o mesmo método usado no livro anterior, isto é, transcrições de trechos selecionados de outros autores, especialmente as Obras Básicas, seguidos aqui e ali por alguns comentários de Paulo Neto.

A principal dúvida debatida é saber em que momento da gestação a perturbação do espírito reencarnante principia e a intensidade da mesma, ou seja, o grau de consciência que o mesmo mantém.

Mais ou menos pela página 74, após, páginas atrás, confrontar várias colocações nas obras da Codificação de que a perturbação antes do nascimento inicia-se na concepção ou pouco antes ou pouco depois e vai aumentando até o nascimento ou "proximidades do nascimento", menciona agora duas comunicações publicadas na "Revista Espírita" (dez/1858 e jan/1860) em que dois espíritos reencarnantes se manifestam mediunicamente, um já em algum estado de perturbação e outro em momento próximo do nascimento, o autor registra aí certa contradição.

Depois passa por pesquisa de Helen Wambach na qual 89% dos pacientes submetidos à regressão de memória, percebiam a dicotomia consciência/corpo fetal e, às vezes, os sentimentos da mãe, logo, não poderiam estar inconscientes, perturbados crescentemente.

O autor também confronta as informações do aumento da perturbação citada em vários lugares com a questão 345 de "O Livro dos Espíritos" sobre a possibilidade do reencarnante rejeitar a nova situação que se avizinha e provocar o aborto espontâneo, situação para a qual deveria estar consciente.

Quanto ao capítulo que cita a opinião de dois importantes autores sobre o assunto, são eles Léon Denis em "Depois da morte" e Gabriel Delanne em "A evolução anímica".